

TV+

Sucesso da Max,
Duna: profecia mostra
um outro lado do
universo dos filmes
que fizeram sucesso
no cinema recente

Emma Canning
interpretando Tula

A PERSPECTIVA FEMININA

POR PEDRO IBARRA

Duna é uma das franquias mais populares dos últimos tempos no cinema. Somados, os dois filmes lançados até o momento passaram de US\$ 1 bilhão arrecadados em todo o mundo com bilheteria. A história principal é muito focada na perspectiva masculina sobre os fatos. No entanto, um

grupo de mulheres é crucial para fazer essa ficção científica rodar: as Bene Gesserit. Pensando nisso, a Max lançou *Duna: profecia*, série que conta a origem desse grupo fundamental para o complexo universo criado pelo escritor Frank Hebert e, agora, adaptado para o audiovisual. Com cinco já disponíveis, novos episódios são disponibilizados todo domingo.

O seriado é a primeira produção da saga

para as telinhas. Nele, o público acompanha Valya Harkonnen na empreitada para transformar as Bene Gesserit em um grupo hegemônico no poder, mas que está sempre manipulando o reinado interestelar por debaixo dos panos. A narrativa se passa 10.480 anos antes dos fatos dos filmes e explica a origem de comportamentos e das famílias dos longos.

A trajetória de Valya Harkonnen começa no passado, com a família, e, após tragédias, ganha nuances da busca incessante por poder e envolve